



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2013

CRIME DO CEMITÉRIO

Começam as audiências

Júlio César dos Santos Leandro, 25 anos; o irmão dele, Pedro Vigner dos Santos, 27; Marcos Túlio Oliveira de Araújo, o "Túlio de Chicão", 21; deverão ser ouvidos no próximo dia 25 de novembro na sala de audiências da 5ª Vara Criminal. Eles são acusados de assassinar duas pessoas da mesma família, uma delas na porta do cemitério São João Batista. As vítimas foram Claudeci Oliveira, 44, crime ocorrido no dia 3 de novembro do ano passado e o irmão dela Milton César Oliveira, 41, um dia depois, quando ele chegava ao enterro da irmã. O travesti Deyvisson Rodrigues Ramos, a "Talita", também está sendo indiciado por participação nos crimes.

Na manhã de ontem, 29, em audiência presidida pela juíza Olga Barreto, foram ouvidas testemunhas que tiveram conhecimento dos fatos, que estavam presentes no local ou que tinham informações de circunstanciais dos crimes. Os promotores de Justiça Djaniro Jonas e Rogério Ferreira acompanharam as ouvidas, junto com advogado de defesa, Diógenes César Augusto Campos dos Santos.

Os promotores de Justiça acusam as quatro pessoas pela prática de duplo homicídio qualificado, porte ilegal de arma de fogo, receptação de arma de fogo e sequestro de um taxista, que, segundo as investigações, foi obrigado a conduzir os homicidas até o cemitério. "Com a oitiva das testemunhas, o próximo passo será o interrogatório dos acusados e uma vez provadas a autoria e materialidade dos crimes, eles deverão ser submetidos a julgamento pelo Primeiro Tribunal do Júri da

Comarca de Aracaju", disse Djaniro Jonas.

"O segundo crime causou repercussão em razão da ausência de respeito dos autores, quando ignoraram a dor da família enlutada com a primeira perda, ocasionando aos demais parentes dor ainda maior com a tragédia que presenciaram", frisa o promotor de Justiça.

"Crime do cemitério"

De acordo com o inquérito policial, a "guerra" começou na noite de sábado, 3, no Jardim Centenário, quando Júlio César foi cobrar uma possível dívida do tráfico de drogas ao filho de Claudeci, um adolescente de 17 anos. Ele chegou em um táxi, e iniciou uma discussão com ela, em seguida o elemento sacou a pistola e deu seis tiros na vítima.

Por precaução, o adolescente não foi ao enterro da mãe. Após o homicídio, de acordo com o inquérito policial, Milton César teria feito ameaças de morte à família de Júlio César. Um dia depois do primeiro homicídio, Júlio César, Pedro, Marcos e "Talita" solicitaram a um taxista que seguisse até uma favela no Conjunto Bugio. Eles desceram e depois retornaram ao táxi quando um deles sacou uma arma e exigiu que o motorista seguisse até o cemitério São João Batista. Júlio César, Pedro e Marcos desceram do veículo, enquanto Talita ficou no carro. Segundo as investigações policiais, os dois primeiros fizeram os disparos contra Milton.

Os acusados foram presos menos de um mês depois dos crimes. "Talita" foi indiciada por participação nos dois crimes, mas responde em liberdade.